

30087**INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL DO AMBULATÓRIO DE ARTRITE REUMATÓIDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/UFRGS**

Cristiano Kohler Silva, Claiton Viegas Brenol, Alan Pagnoncelli, Ricardo Henrique Bilycz Corrêa, Andre Lucas Ribeiro, Cesar Luis Hinckel, Leonardo Feiden Gomes, Marina Henkin Behar, Mariana Sandrin Toni, Amanda de Sousa Bernardes, Daniela Viecceli Cervantes. **Orientador:** Claiton Viegas Brenol

Unidade/Serviço: Serviço de Reumatologia

Introdução: A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença sistêmica, de etiologia desconhecida, caracterizada por sinovite destrutiva das articulações periféricas e manifestações extraarticulares. A prevalência da AR é estimada entre 0,6% a 1%, sendo sua prevalência maior em mulheres. Após estabelecido o diagnóstico, é essencial uma avaliação da atividade da doença e das limitações funcionais impostas por ela de forma a guiar a decisão terapêutica. A avaliação da atividade da doença e capacidade funcional do paciente são feitas através de ferramentas como o DAS28 (Disease Activity Score) e o HAQ (Health Assessment Questionnaire). Ao basear a escolha terapêutica em metas específicas, atinge-se melhores desfechos clínicos quando comparado ao tratamento convencional. O controle rigoroso da inflamação é obtido através do ajuste de drogas modificadoras de doença, o que possibilita evitar o uso de glicocorticoides por períodos prolongados e potenciais efeitos adversos. **Objetivos:** calcular indicadores de qualidade assistencial do Ambulatório de AR do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), aplicando as medidas desenvolvidas pelo Physician Consortium for Performance Improvement (PCPI). **Metodologia:** para cálculo dos indicadores utilizamos amostra de consultas de 177 pacientes com idade superior a 18 anos e diagnóstico de AR conforme critérios do Colégio Americano de Reumatologia de 1987 que consultaram o ambulatório de AR do HCPA no triênio 2009-2011. Os indicadores calculados foram: a) proporção de pacientes com avaliação da atividade da doença pelo menos a cada 12 meses; b) proporção de pacientes com avaliação funcional pelo menos a cada 12 meses; c) proporção de pacientes em uso de prednisona em doses superiores a 10mg/dia no início e no final do período avaliado. **Resultados:** a mediana de idade dos pacientes analisados foi de 54 anos (30-85), sendo o tempo de doença médio dessa população 11,1 anos. A proporção de pacientes com avaliação da atividade da doença e avaliação da capacidade funcional em período inferior a 12 meses foi de 70,6%. Dentre os fatores que contribuíram para a não realização de avaliações em maior proporção de pacientes identificamos: falhas no preenchimento do registro de consultas; alta ambulatorial; falecimento dos pacientes; perda de seguimento dos pacientes. Já para as proporções de pacientes em uso de prednisona em dose superior a 10mg/dia foi de 13,6% para as duas consultas avaliadas. **Conclusões:** embora seja preconizado pelas diretrizes atuais consultas em período inferior a 12 meses para todos os pacientes, observamos que apenas 70,6% dos pacientes foram acompanhados nessa frequência. A proporção de pacientes em uso prolongado de corticóides em altas doses não mostrou alteração no fim do período avaliado (13,6%), o que sugere a necessidade de se buscar uma terapia otimizada para esse grupo de pacientes. Deve-se considerar, no entanto, que alguns pacientes apresentam falha terapêutica ou eventos adversos intoleráveis com outras medicações, fato que limita as opções terapêuticas. A avaliação continuada desses indicadores é ferramenta valiosa na avaliação da qualidade assistencial do ambulatório de AR do HCPA, além de demonstrar o grau de adesão de nosso serviço às melhores práticas clínicas. Número de aprovação CEP 07-189